

TRIBUNA LIVRE

EDNEY LEANDRO DA VITÓRIA



Desperdício de alimentos do produtor ou consumidor

Estudo recente publicado em Roma (Itália) pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) aponta que os desperdícios com alimentos no mundo podem causar cerca de US\$ 750 bilhões em prejuízos por ano, algo em torno de R\$ 1,7 trilhão.

O relato indicou ainda que 1,3 bilhão de toneladas de alimentos desperdiçados por ano também provocam estragos no solo e meio ambiente.

De acordo com o relatório, cerca de 54% dos resíduos dos alimentos no mundo ocorrem na fase inicial da produção, na manipulação, durante a colheita e no armazenamento. Os restantes 46% de prejuízos ocorrem nas etapas de processamento, distribuição e consumo de alimentos.

Especificamente no Brasil, se somarmos colheita, transporte e armazenamento, as perdas são, em média, de 5% do volume de produção de grãos, porém há situações em que este percentual pode passar os 10% de perdas. Em hortaliças e frutas, culturas relevantes no Espírito Santo, entre colheita, transporte e armazenamento a média de perdas chega a 30%, isso que dizer que a cada 100 kg de frutas e hortaliças produzidas no nosso Estado cerca de 30 kg são desperdiçados.

A perda de produtos em grãos, tais como os indispensáveis arroz e feijão chegam a 120 kg por hectare (área de 100 x 100 m), o normal ou aceitável seria 60 kg por hectare, e seria possível reduzir para 20 a 30 kg por hectare se aplicássemos de forma efetiva as tecnologias adequadas em todo processo. O desperdício também ocorre no transporte em caminhões, quando caem grãos nos acostamentos das estradas porque as carrocerias não são completamente vedadas, ou seja, a logística tem papel importante na contabilização de perdas.

Os consumidores também têm sua parcela de culpa no desperdício de alimentos. A má conservação dos produtos e o fato de não conseguir consumir o alimento no prazo de validade dariam para alimentar um número significativo de pessoas no mundo.

Nos restaurantes self service as perdas são menores, porém em estabelecimentos como churrasarias, que servem comida à vontade, há mais desperdício. Algo economicamente inviável e socialmente inaceitável. As perdas podem se estender aos supermercados e pequenas quitandas apenas pela manipulação que os consumidores fazem dos alimentos, por exemplo, apertando de forma negligente frutas e verduras para atestar o estado de maturação ou desfolhando hortaliças as quais julgam não estar em bom estado de consumo.

Os dados do relatório da FAO apontam que a atividade agrícola na América latina é a mais ineficiente na comparação com outras regiões do mundo, enquanto consumidores da Europa e da América

do Norte foram apontados como os que mais desperdiçam alimentos. Por outro lado, o levantamento revelou que quase nada é desperdiçado pelos consumidores africanos, mas os problemas crônicos nos processos de manuseio pós colheita neste continente são quatro vezes mais

propensos a provocar perdas.

É fato acrescentar que esse processo de desperdício não é algo que acabe de uma hora para outra, campanhas educacionais deveriam ser iniciadas nas escolas e frutos deste trabalho seriam colhidos a médio e longo prazo, porém precisamos avançar neste sentido.

O raciocínio geral é simples, se houvesse uma perda menor na cadeia produtiva, o volume de alimentos produzidos seria maior, o que traria redução dos preços em função do aumento da oferta, e isso refletiria em economia para o consumidor final.

Edney Leandro da Vitória é doutor em Engenharia Agrícola e professor da Ufes

CARTAS

O sonho acabou

Foi decepcionante. O Ministro Celso de Mello colocou por terra a esperança de um Brasil melhor, honesto e com a justiça funcionando igualmente para todos.

Mais uma vez os de colarinho branco ficam impunes, enquanto os ladrões de galinha são presos. Assim os malfeitos tendem a proliferar ainda mais. O sonho acabou, virou pesadelo...

Humberto Schuwartz Soares
Praia da Costa – Vila Velha

Mico do mensalão

O finado jurista Saulo Ramos em seu livro Código da Vida, em certa passagem relata a sua conversa telefônica com o então ministro do STF Celso de Mello o qual chamou de “juiz de m...” após ele ter votado contra uma matéria apenas para desmentir uma matéria publicada na Folha de São Paulo.

Será que Saulo Ramos se enganou?

Ricardo Monteiro
Jardim Camburi – Vitória

Povo que chora

Não havia muita esperança de o ministro Celso de Mello votar de maneira diferente do que votou ontem, permitindo aos acusados do mensalão um novo julgamento.

No fundo, porém, havia, sim, uma pequena esperança de na última hora ele mudar seu posicionamento e fazer diferente. Preferiu ater-se aos filigramas jurídicos muito mais do que aos anseios populares... chora povo, riam mensaleiros.

Dagmar Monteiro Lemos
Praia do Canto – Vitória

Cláudia Matarazzo

Eu queria agradecer a Cláudia Matarazzo pelas dicas de moda para gordinhos.

Como sou gordinho, sempre ficava meio constrangido com que roupa eu iria à praia, com vergonha que as pessoas ficassem me olhando. Com essas dicas, de que roupas poderia usar, podem até me olhar, mas vou estar na moda!

Muito obrigado, Cláudia!

Henrique Perini
Boa Sorte – Cariacica

Pianistas

Existem pessoas que possuem vergonha de tocar o instrumento em público, quer seja pela timidez, quer seja por motivos externos.

Mas por que ter vergonha de instrumento tão nobre, que outros grandes como Mozart e Debussy se aventuraram, provocaram e extasiaram a plateia de modo sublime, elevado, belamente composto? Temos que expor o que temos de melhor, sem medo do julgamento alheio por-

que como disse o ilustre filósofo Nietzsche: “Sem a música, a vida seria um erro”.

Fabrizio de Andrade Alves
Santa Marta – Vitória

Agradecimento

Venho por meio desta coluna agradecer atendimento dispensado à senhora. Irene de Sá Santos pelos funcionários do Crai – Prefeitura de Vitória, Forte São João. Foram de um profissionalismo irreparável, bem como a forma humana e cordial de como atender bem o cidadão.

Em especial, à doutora Arlene Modenese e a enfermeira Patrícia. Belos exemplos a serem seguidos pelos funcionários públicos.

José Fernando Sá Zampieri
Enseada do Suá – Vitória

Pediatria

Na área da pediatria, tem virado moda a criação de testes para tudo. Agora, além dos testes do pezi-



ALESSANDRO DE PAULA - 20/12/2012

EXAME do pezinho em bebê

nho, da orelhinha, do olhinho e do coraçãozinho, estão querendo instituir a obrigatoriedade legal do “teste da linguinha”, que nada mais é do que a avaliação do bebê, que, em raras ocasiões, pode nascer com o freio lingual curto (anquiloglossia), em variados graus de intensidade, podendo provocar problemas mecânicos na amamentação, na alimentação e na fala.

Achamos desnecessária a obrigatoriedade legal desse teste, uma vez já faz parte da rotina do exame físico do bebê ao nascer ou na primeira consulta com o pediatra.

Pedro Carrancho
B. República – Vitória

Câmeras

Eu apoio a instalação de câmeras para a identificação de vândalos em Vitória, pois a maioria quer fazer uma manifestação pacífica, enquanto pequenos grupos querem fazer vandalismo. Com isso os mani-

festantes pacíficos também sofrem com as ações da polícia.

Talles França da Silva
Boa Sorte – Cariacica

Estradas

Como leitor assíduo não poderia de deixar de tecer meus comentários sobre a reportagem da página 28 d o jornal **A Tribuna** de 18/09/13, em que os especialistas garantem destaque para alguns municípios do interior do Espírito Santo como vitrine para investimentos de imóveis.

O interessante que não se tem nada concreto sobre projeto de melhorias das estradas de acesso para Aracruz. Aliás, somente operação tapa buraco o ano todo, principalmente na ES-010 e ES 257 É a via de contramão do crescimento, e o governo do Estado de braços cruzados para a realidade de nossas estradas.

Amauri Antônio Vilaça de Oliveira
Barra do Sahy – Aracruz

INSS

Já tinha aqui comentado sobre a situação dos envolvidos nesse duo afastamento versus INSS, e vendo o ótimo trabalho de reportagem no domingo neste jornal, mais uma vez, como já tenho experiência de envolvimento no assunto, venho colocar aqui mais uma sugestão.

Que o afastado seja examinado por uma junta, incluindo aí uma assistente social e um psicólogo, para só então se dar um veredito ao requerente do benefício, porque muitos estão pagando a conta graças à ineficiência do sistema e um outro tanto, sem absolutamente nada, encostam nos benefícios e buscam outra atividade sem constrangimento.

E que aqueles que tenham se afastado nos últimos quinze dias que no décimo terceiro voltem ao médico para retificarem o seu estado de doença. E dentro desse período já tenha confirmada sua perícia médica e após quinze dias estejam já sendo avaliados

Sidney Pereira
Glória – Vila Velha

Mande sua correspondência para **A Tribuna**, seção Cartas, rua Joaquim Plácido da Silva, 225 - Ilha de Santa Maria - CEP 29051.070 - Vitória (ES) ou envie para o e-mail opiniao@redetribuna.com.br.

As cartas devem conter, obrigatoriamente, nome completo, endereço, número da identidade ou CPF e telefone. O tamanho não pode exceder 800 caracteres (com espaço), e a publicação depende de avaliação prévia de conteúdo, podendo ser reduzida, se necessário.